



## POIESIS DA LIBRAS E DA ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS (ELiS): A utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte

Claudio Alves Benassi<sup>1</sup> (PPGEL/UFMT)

Anderson Simão Duarte<sup>2</sup> (PPGREAMEC/UFMT)

Simone de Jesus Padilha<sup>3</sup> (PPGEL/UFMT)

**RESUMO:** esse artigo é resultado preliminar de minha pesquisa de doutoramento em Estudos de Linguagem proposta ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, orientada pela professora Simone de Jesus Padilha. O objeto de pesquisa aqui explorado é a poética da Libras e Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) e a utilização da visualidade da língua e da escrita das línguas de sinais. Desvelamos nesse artigo o processo da produção artística do texto *Sentimentos (2015)*. Sendo assim, apresentamos alguns aspectos fonéticos da Libras e da ELiS e a forma como os mesmos foram aí utilizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poiesis da Libras. Estética. ELiS.

**RESUMEN:** Ese artículo es resultado preliminar de mi investigación de doctorado en Estudios de Lenguaje en el Programa de Posgrado de Estudios de Lenguaje de la Universidad Federal de Mato Grosso, orientada por la docente Simone de Jesus Padilha. El objetivo de esa investigación es la poética de la Libras (Lengua brasileña de señas) y de la escrita de las lenguas de señas (ELiS) y el uso de la visualidad de la lengua e de la escrita de las lenguas de señas. Nosotros desvelamos en este artículo el proceso de producción artística del texto *Sentimientos*. Con este fin, mostraremos los aspectos de la fonética de la Libras y de la ELiS y la forma cómo los mismos fueran utilizados en el texto *Sentimientos*.

**PALABRAS-CLAVE:** Poiesis da Libras. Estética. ELiS.

Resumo: este artigo é resultado preliminar de minha pesquisa de doutoramento em Estudos de Linguagem proposta ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso, orientada pela professora Simone de Jesus Padilha. O objeto de pesquisa aqui explorado é a poética da Libras e Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) e a utilização da visualidade da língua e da escrita das línguas de sinais. Desvelamos nesse artigo o processo da produção artística do texto *Sentimentos (2015)*. Sendo assim, apresentamos alguns aspectos fonéticos da Libras e da ELiS e a forma como os mesmos foram aí utilizados.

<sup>1</sup> Artista pesquisador. Professor Auxiliar A da Coordenação de Libras. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. Grupos de Pesquisa REBAK e REBAK SENTIDOS. Editor gerente da Revista Diálogos. [caobenassi@hotmail.com](mailto:caobenassi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Estudos Linguísticos. Doutorando em Educação Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. Docente adjunto Universidade Federal de Mato Grosso. Coordenador PIBID/ LIBRAS. Grupo de Pesquisa Rebak Sentidos. Grupo de pesquisa Aprendendo a aprender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 pelo sujeito visual. Cuiabá. [anderson.uf.libras@gmail.com](mailto:anderson.uf.libras@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras. Universidade Federal de Mato Grosso. Grupo de Pesquisa REBAK.





Oral (LO), ou seja, não elegendo a LO como base estética, assim, valorizando as poéticas reais e possíveis para que o sujeito visual possa explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como, informações sobre os seus modos de existir em sua LS.

Para entender o movimento de criação artística, nos ancoramos em Salles (2011), que afirma que a criação nas artes se divide em várias instâncias, sendo o mais importante, o da percepção, pois é nele que o criador percebe o mundo, se inquieta com ele e o modifica; em outras palavras, esse (re) significar, na visão ética da autora, equivale a uma ação transformadora. Já Benassi (2014) compreende que o ato criador é cronotópico, responsável e dialógico, sendo este o objeto inicial de suas pesquisas, publicado em 2015 e que dá origem a esse artigo.

Este trabalho é de cunho descritivo. Para tanto, analisamos a criação do poema sinalizado *Sentimentos*, de Duarte (2015), para entendermos de que forma os elementos éticos e cognitivos, bem como os elementos visuais da ELiS foram combinados para a criação do objeto estético visual na e da Língua de sinais. Desse modo, buscamos compreender a forma como a visualidade da ELiS pode ser utilizada na criação da estética visossinalizada.

## **2. A LIBRAS E A ELiS: POIESIS VISSINALIZADA**

### **2.1 A Libras: uma língua visossinalizada**

A Língua brasileira de sinais (Libras) é constituída de cinco parâmetros, divididos em parâmetros primários e parâmetros secundários. Os parâmetros primários foram assim considerados com base nas contribuições do linguista norte-americano Willian Stokoe (CAMPELLO, 2011). São eles: 1) a Configuração Manual (CM) que é o formato que a mão adquire durante a seleção de dedos na articulação de um determinado sinal.

Atualmente, contamos com um inventário de cerca de 111 CM, conforme levantamento feito por autores como Barreto e Barreto (2012).



2) O Ponto de Contato (PC) ou ponto de articulação, ou ainda, locação como denominam alguns autores, são os locais no corpo ou no espaço onde os sinais são articulados. Para a pesquisadora Barros (2015), há um total de 35 pontos distribuídos no corpo e no espaço. 3) O Movimento (M) são uma gama de elementos fonéticos das línguas de sinais que podem ou não acompanhar a articulação de um sinal. As contribuições de Barros (2015) nos ajudam a compreender melhor esses movimentos. Para esta autora, há um total de 44 movimentos distintos, agrupados em: a) movimentos de braço; b) movimentos de dedos e punho e c) movimentos sem as mãos, que denomino Movimentos faciais e corporais. Na minha concepção os movimentos podem ser divididos em Movimentos Semânticos (MS) e Movimentos Entonativos (ME).

Já os parâmetros secundários foram adicionados por Robbin Battison (CAMPELLO, 2011). São eles: 1) Orientação (O) que é o direcionamento que um determinado sinal pode assumir. Barros (2015) afirma que a orientação é relativa a palma da mão e dá um total de seis orientações, sendo para frente - ☒; para trás - ☐; para a medial - ☐; para distal - ☐; para cima - ☐ e para baixo ☐. E, 2) por último, a Expressão Não Manuais (ENM) que são um conjunto de movimentos faciais e corporais usados para dar entonação ao discurso imagético.

## **2.2 A ELiS: a representação gráfica das línguas visossinalizadas**

A Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) é uma das modalidades de Escrita de Língua de Sinais (ELS) existentes. São vários os sistemas e, no Brasil, existem três: o *Sign Writing* (SW), criado pela norte-americana Valerie Sutton (BARRETO; BARRETO, 2012), é um dos sistemas mais utilizado no mundo, no entanto de difícil apreensão devido ao número excessivo de caracteres e o exacerbado detalhamento de sua grafia.

O Sistema de Escrita de Língua de Sinais (SEL) foi desenvolvido pela professora Adriana C. S. Lessa-de-Oliveira, da Universidade Estadual do Oeste da Bahia. Já a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS) foi desenvolvido



pela professora Mariângela Estelita de Barros, professora da Universidade Federal de Goiás (BENASSI, 2014).

Esse sistema de ELS é linear, realizada da esquerda para direita, de base alfabética, pelo fato de grafar os elementos fonéticos das línguas de sinais isoladamente. Por sua vez, a ELiS é composta por letras que denominamos visografemas. O conjunto dos 95 visografemas – o alfabeto, chamamos visograma.

Para melhor explicitar, os visografemas da ELiS estão organizados em quatro grupos: 1) Configuração de Dedo (CD); 2) Orientação de Palma (OP); 3) Ponto de Contato (PC) e 4) Movimento (M). A CD é um novo parâmetro instituído por Barros (2008), que ao invés de grafar a CM no todo, decide grafar os dedos isoladamente, reduzindo assim o número de caracteres dessa escrita. Esse grupo fonético é composto por 10 visografemas, agrupados em visografemas de CD do Polegar e visografemas de CD dos demais dedos.

A OP é um grupo fonético que comporta seis visografemas. O PC incorpora um total de 35 visografemas, sendo divididos em PC da cabeça; PC do tronco; PC de membros; PC de mão. O M tem ao todo 44 tipos de movimentos cada um tendo um visografema específico para o representar. Os visografemas de movimentos estão agrupados em movimentos de braço, movimentos de punho e dedos e movimentos que não tem as mãos.

### **2.3 A utilização da visualidade da língua de sinais e da ELiS na criação artística**

A produção artística referente à Língua brasileira de sinais, principalmente aquela realizada por ouvintes, é sempre perpassada pela Língua Portuguesa (LP), ou seja, o poema é concebido, muitas vezes, em LP, e depois, traduzido para língua de sinais, ou então, concebe-se o texto em Libras e grafa-se em LP.

Entendemos que a produção literária em língua de sinais, para ser autônoma e original, necessita ser concebida em língua de sinais. Como



visto, a Libras e as línguas de sinais oferecem materiais viso-verbais que podem ser utilizados de diversas formas na produção de poemas.

Podemos pensar na combinação de elementos fonéticos para compor “rimas”, como, por exemplo, usar a mesma expressão facial (entonação) nos sinais que encerram os versos de uma determinada estrofe. Podemos, ainda, combinar outros elementos fonéticos e usá-los como componente visual, como por exemplo, as OP que podem ser melhores percebidos com o uso da grafia pela escrita ELiS.

Esses elementos podem ser combinados por espelhamento, ou seja, podemos usar sinais no início de cada verso com a mesma OP. Podemos ainda utilizá-los como elementos de oposição. Um exemplo disso é usar a OP para baixo em sinais em oposição a OP para cima em determinados versos de uma estrofe.

Também é possível conceber a organização dos poemas por meio da numerologia Pitagórica. Segundo Pitágoras, os números exercem grande influência sobre a constituição dos seres de um modo em geral. Um exemplo disso é o fato de nos traduzirmos em números: “quanto você pesa”, “quantos anos você tem”; quanto você mede”; “quanto você calça”; “qual é o seu manequim” (BENASSI, 2014).

Os elementos representativos fonéticos da ELiS também podem ser combinados tanto na sua estrutura basilar quanto na própria ordem dos visografemas, por exemplo, combinar/“rimar” CM ou OP, que representam da ordem da estrutura basilar da ELiS, os números 1 e 2, respectivamente. Ou ainda, usar PC ou M, que representam na estrutura da ELiS os números 3 e 4, respectivamente, por oposição.

### **3. DESVELANDO O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO POEMA SENTIMENTOS DE DUARTE**

Antes de adentrarmos o universo poético do texto artístico *Sentimentos*, convém dizer que o mesmo será apresentado, primeiramente, em Libras escrita pela ELiS e, na sequência, será apresentada uma





transcrição para a Língua Portuguesa. Vale lembrar ao leitor que o belo do objeto estético, em questão, refere-se ao confronto linguístico apresentado no texto, a organização interna do mesmo que recorre à visualidade da Libras e da ELiS para compor o todo estético.

<7000

//7.000.1. . . .  
//7.000.1. . . . // . . .  
//7.000.1. . . .  
//7.000.1. . . . // . . .

//.000. . . . <700. . . <700<  
//.000. . . . \00. . . \000<  
//.000. . . . \_t00. . . \_t000!

SENTIMENTOS

Não preciso ver  
Não preciso ouvir  
Não preciso andar  
Não preciso falar

Mas, quero você próximo a mim  
Mas, viva próximo a mim  
Mas... seja meu amigo!

O poema *Sentimentos*, de Duarte (2015), está dividido em duas estrofes, contendo uma quatro, e a outra, três versos. Na primeira estrofe, o elemento fonético 0 (Orientação de Palma para trás - OP) é deslocado do título para o elemento morfológico //7.000.1. (NÃO PRECISAR), que se repete de forma rítmica (rima) no início de cada linha.









materiais fonéticos e morfológicos que podem ser utilizados de diversas maneiras, quer por “rimas” iniciais, quer por “rimas” finais. Esses materiais viso-espaco-verbais podem ser combinados, recombinaados, ou ainda, incorporados por sobreposição morfossintática na constituição do objeto estético.

Conhecer a ELiS é essencial para que o processo de produção não seja perpassado pela Língua Portuguesa. Além desse aspecto, a ELiS oferece material gráfico visual, que como pode ser visto no poema *Sentimentos*, a visualidade dos visografemas da escrita pode ser utilizado no processo de criação artística.

Várias são as possibilidades de uso da visualidade da ELiS no processo de criação artística. Os elementos podem ser também combinados por espelhamento, podem ser desenvolvidos por oposição, ou ainda explorada com elementos da numerologia, aliando-se ao processo de produção textual artística.

Ressaltamos que essa pesquisa é embrionária e está em sua fase inicial de desenvolvimento. Estudos posteriores e aprofundamentos, tanto a respeito da aprendizagem quanto das estratégias de aprendizagem da ELiS, como também da produção de textos artísticos em Libras e grafados pela ELiS, serão realizados durante e após o período de estudos do curso de doutorado.

Por ora, esperamos que nossa pesquisa possa se unir a outras vozes e contribuir para a efetivação da produção artística na Libras e para a difusão da ELiS. Nesse sentido, esse artigo não é um texto fechado. Esta, pois, está aberto às leituras e releituras, e ainda, para instigar novas pesquisas que envolvam a Libras na produção artística e a ELiS no registro dessa produção textual.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Edição do autor, 2012.



BENASSI, Claudio Alves. **Texto musical dialógico: contribuições para a criação musical ampliadas pelas lentes conceituais bakhtinianas**. Dissertação. Mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2014.

\_\_\_\_\_. Configuração manual e alfabeto manual de Machado e Benassi 2014: A primeira monografia de pós-graduação Lato Senso do Brasil em ELiS. **Revista Diálogos**, Cuiabá, 2, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/article/view/2875/1993>>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

\_\_\_\_\_. *Poiesis* da libras e da escrita das línguas de sinais (ELiS): A utilização da visualidade da língua e da ELiS na poética de Duarte. In.: **Anais do I Círculo de Estudos de Escrita das Línguas de Sinais (CEELiS)**. 04 de dez. de 2015. Disponível em [www.codimus.net/anais/iceelis/](http://www.codimus.net/anais/iceelis/). Consulta em 19 de jan. de 2016.

BARROS, M. E. **ELiS: Sistema brasileiro de Escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

DUARTE. **Sentimentos**. Poema. Circulação restrita.

DUARTE, A. S.; BENASSI, C. A. Sujeito Visual (Surdo): Um olhar contemporâneo. In.: **Educação e seus sentidos no mundo digital**. Anais do Semiedu. Cuiabá, 2015. Disponível em <http://sistemas.ufmt.br/semiedu2015/site/>.

ROSA, F. S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. In.: **ETC - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

SALLES, C. A. **O gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2011.